

Baía tem consórcio contra a poluição

A degradação das águas da baía de Vitória destrói a fauna e a flora marinha de um dos mais belos cartões postais do Estado. Governo, Prefeitura de Vitória e empresas privadas vão tentar a sua recuperação controlando as principais fontes de poluição da região que a cerca



Antes os golfinhos eram personagens comuns da baía de Vitória, que hoje tem suas águas contaminadas pelos esgotos

Denise Goenring

O governo do Estado, a Prefeitura de Vitória e entidades ligadas à preservação do meio ambiente vão formar um consórcio para despoluir um dos mais belos cartões postais do Espírito Santo, a baía de Vitória.

As discussões foram iniciadas ontem na Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam). Participaram da reunião representantes de empresas e entidades que formaram uma comissão para traçar as metas e elaborações de projetos para despoluir a baía que, segundo os estudiosos, já foi ponto de passagem até para golfinhos que entravam pela barra à procura de alimento.

Hoje o mau cheiro provocado pelo lançamento de esgotos de empresas e residências tomou conta de vários trechos da baía de Vitória. Diariamente são lançados na baía, óleo e outros resíduos pelos navios que atracam nos portos de Capua e de Vitória.

A assinatura do consórcio, que conta com a participação da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio

Poluição aumentou nos anos 60

O processo de intensificação da poluição na baía de Vitória começou a partir da década de 60, com a implantação de grandes projetos da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e da Companhia Siderúrgica Tubarão (CST) no município.

Além dos efluentes líquidos altamente cancerígenos, como amônia, solventes orgânicos, mercúrio e mesmo metais jogados na baía pelas empresas, a intensificação da ocupação da ilha de Vitória foi outro fator que contribuiu para a poluição da baía.

Vindos do interior e de outros estados à procura de

trabalho para a implantação dessas duas empresas, os migrantes foram se instalando nos morros de Vitória. O desmatamento das encostas dos morros provocou o assoreamento da baía e os seus mangues ficaram comprometidos com os aterros para a construção de barracos.

Segundo a Prefeitura de Vitória, antes da implantação dos grandes projetos o grau de poluição da baía era mínimo e os moradores quase sempre apreciavam espécimes marinhas raras, como os golfinhos.

Com o aumento populacional em Vitória e em municípios vizinhos, como

Vila Velha e Cariacica, os esgotos também passaram a ser outro fator de poluição da baía.

Os exames da água da baía de Vitória feitos pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam) mostram que há uma alta taxa de coliformes fecais.

A pesca praticamente já não existe mais na baía de Vitória. "Já vai longe o tempo em que se pescava muito peixe aqui na baía. Hoje, além de ser raro conseguir pescar, os peixes vêm com uma aparência tão ruim que não dá para aproveitar", observou o pescador Brás Pereira.

MEDIDAS

Até o final do ano, segundo ela, a prefeitura implantará totalmente o Plano Diretor de Resíduos Sólidos, que priorizará a coleta seletiva e reciclagem do lixo evitando que ele seja jogado nas águas da baía.

De acordo com Heloísa Dias, o Plano Diretor, que começou a ser implantado neste ano, já reduziu de 200 toneladas para cinco toneladas, o lixo hospitalar patológico que é despejado-

mensalmente no lixão de São Pedro e levado pela chuva aos manguezais e à baía de Vitória.

O tratamento das saídas de galerias será outra medida adotada pela prefeitura como medida paliativa para reduzir o esgoto que é jogado na baía.

Já o controle do lixo portuário vem sendo feito pela Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama), que está desenvolvendo um projeto pa-

ra monitoramento dos navios que expõem diariamente detritos e óleos na baía.

A CVRD e a Companhia Siderúrgica Tubarão (CST) também já estão contribuindo para a despoluição da baía de Vitória com a instalação de equipamentos antipoluentes. Heloísa Dias disse que dentro de três anos essas empresas já terão instalado todos os equipamentos necessários.

As prefeituras da Grande Vitória, de Domingos Martins, Guarapari, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, que participam do consórcio para despoluir os rios Santa Maria e Jucu que deságuam na baía de Vitória também vão contribuir nos projetos de despoluição.

Até o dia 10 de outubro, quando a comissão volta a se reunir, os representantes das empresas e entidades ambientalistas farão um levantamento preliminar dos problemas burocráticos além dos programas e ações já existentes.

Será também firmado um protocolo de intenções entre os órgãos que vão buscar recursos junto a entidades governamentais e não governamentais para o desenvolvimento de projetos que visam a despoluição da baía.